

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

André João Rodrigues Espelho Rossi (andrejoaorer@outlook.com)
Carlos Rory Pucci Filho (carlosrorypucci@hotmail.com)
Maki Caroline Nakamura (maki_naka_7@hotmail.com)
Erildo Vicente Muller (erildomuller@hotmail.com)
Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (anafabio2009@gmail.com)

RESUMO: O Projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo” da Universidade Estadual de Ponta Grossa tem como um de seus objetivos auxiliar na cessação tabágica utilizando métodos preconizados pelo Ministério da Saúde. O eixo central do projeto é a terapia cognitivo-comportamental que objetiva informar o indivíduo e motivá-lo a parar de fumar, além da farmacoterapia. O objetivo desse estudo foi verificar a prevalência de cessação do tabagismo e fatores associados em adultos participantes do projeto de extensão, no período de 2012 a 2014. Foram analisados os dados de 169 prontuários dos pacientes que compareceram pelo menos em três encontros do projeto. Os dados foram calculados por frequências absoluta e relativa, as correlações foram verificadas por meio do teste do Qui-quadrado. O nível de significância foi de 5%. Do total de participantes, 62,1% pararam de fumar. Comparecer no projeto por cinco encontros ou mais, o maior número de participação nas sessões esteve associado ao maior sucesso na cessação do tabagismo ($p=0,001$). Os resultados mostram alto índice de resposta à terapia cognitivo-comportamental e farmacológica. Deve ser incentivada maior participação aos encontros do projeto, visando maior sucesso no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE – TABAGISMO. CESSAÇÃO TABÁGICA. PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo de produtos de tabaco é um fator de risco à vida que deve ser controlado com prioridade. Deixar de fumar traz muitos benefícios para a saúde, como aumento na expectativa de vida e na qualidade de vida, em qualquer faixa etária (INCA, 2011). Sabe-se que 80% dos fumantes querem parar de fumar, contudo, apenas 3% conseguem a cada ano, sendo que a maioria para sem ajuda (BRASIL,2001).

Portanto, medidas para evitar o início do uso do tabaco e o tratamento para aqueles que já são dependentes devem estar disponíveis para a população em larga escala e com facilidade de acesso. Diante desse quadro, foi proposto o projeto de extensão “Educando e

Tratando o Tabagismo”, de caráter multidisciplinar e que tem como objetivos principais estimular o abandono do fumo entre os dependentes do tabaco e promover educação em saúde sobre o tabagismo.

O projeto tem a participação de acadêmicos de graduação e docentes de Enfermagem, Medicina e Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Está vinculado ao projeto intitulado “Programa Nacional de Controle do Tabagismo”, para abordagem e tratamento do tabagismo no Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvido pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e Ministério da Saúde (MS). Os métodos utilizados para cessação de fumar no projeto são os preconizados pelo MS e incluem a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a farmacoterapia (BRASIL, 2001).

De acordo com o INCA (2011), o aconselhamento de todos os pacientes a deixarem o cigarro aumenta a taxa de cessação para 3% em relação a nenhum aconselhamento, porém se o aconselhamento breve (cerca de três minutos) incluir o fornecimento de algum material escrito, as taxas de cessação podem chegar a até 10%, e a significância de tal número pode ser ainda mais relevante caso haja um aconselhamento médico mais intensivo com posterior acompanhamento, chegando a um total de 30% de cessação de tabagismo, sendo, portanto clara a relação dose-resposta entre o tempo de aconselhamento médio e as taxas de abstinência tabágica. A farmacoterapia é realizada para os pacientes que tem indicação de medicação para auxiliar o tratamento, sendo indicada por uma médica participante do projeto (BRASIL, 2001).

Objetivos

Verificar a prevalência de cessação do tabagismo e fatores associados em adultos participantes do projeto de extensão universitária “Educando e Tratando o Tabagismo”, de 2012 a 2014.

Referencial teórico-metodológico

O Projeto de Extensão “Educando e Tratando o Tabagismo” ocorre no Campus de Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). As primeiras quatro sessões (uma sessão por semana) ocorre das 13:30h às 17:00h, onde é realizada a abordagem cognitiva-comportamental em grupo, com orientação aos pacientes por meio de manuais elaborados e fornecidos pelo MS. Depois da quarta semana, os encontros passam a ser quinzenais. A terapia medicamentosa, caso necessário, é prescrita pela médica participante do projeto, sendo que as consultas ocorrem quinzenalmente a partir do segundo encontro do

grupo. Para todo paciente, no primeiro encontro é preenchido um prontuário e realizado a avaliação clínica. Nos demais encontros são anotados nesses prontuários os dados vitais e antropométricos, além das queixas do paciente, caso existam.

O participante recebe um manual educativo a cada encontro, nas primeiras quatro semanas. O grau de dependência ao tabagismo é avaliado pelo Teste de Fagerström. O grau de motivação para deixar de fumar é avaliado por meio de seis perguntas. Analisando as respostas, é possível ter um diagnóstico situacional da fase motivacional do paciente para deixar de fumar (BRASIL, 2001). Após as quatro primeiras semanas, o paciente participa de reuniões de acompanhamento quinzenais. Todas as atividades do projeto são gratuitas, incluindo os medicamentos.

Nos encontros há grande participação dos pacientes, onde são compartilhadas experiências, dificuldades, metas e conquistas. Cada reunião tem duração média de uma hora, e após cada encontro há a possibilidade da abordagem individual, se necessário. A TCC é fundamental no processo para deixar de fumar, pois o ponto central desse processo é a mudança de comportamento por parte do paciente (REICHERT et al., 2008).

Para a realização deste trabalho os dados foram retirados dos prontuários dos pacientes participantes do projeto no período entre 2012 a 2014, tendo como critério de inclusão: Ser maior de 18 anos e ter tido frequência superior a três sessões do programa. Aqueles que não se enquadravam nesse critério foram excluídos do estudo. No final foram considerados para este trabalho 169 prontuários e 33 foram excluídos. Os dados foram compilados para o Programa Microsoft Excel® 2010.

Para avaliar as associações entre a variável dependente “parar de fumar” e as variáveis independentes (idade, tipo de dependência, tempo de tabagismo, número de presença nos encontros e tipo de tratamento) foi utilizado o teste Qui-quadrado, que é um teste de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis nominais, avaliando a associação existente entre variáveis qualitativas. Para os cálculos utilizou-se o Programa EpiInfo versão 7. O nível de significância foi de 5%. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa com Parecer número 1.055.794, CAAE número 43523515.8.0000.0105.

Resultados

Dos 169 pacientes que compareceram a três ou mais encontros, 105 (62,1%) deixaram o tabagismo ao final das sessões e 64 (37,9%) continuaram tabagistas.

A tabela 1 apresenta as distribuições dos pacientes em relação ao desfecho cessação ou não do tabagismo em relação às variáveis de interesse. Observa-se que houve associação entre

participar por maior tempo (cinco ou mais sessões) do programa e a cessação do tabagismo e que essa relação foi estatisticamente significativa ($p=0,001$). Não houve diferença significativa entre parar ou não de fumar e idade, ser fisicamente dependente, presença de associação de comportamento, ser psicologicamente dependente, tempo de tabagismo e tipo de tratamento farmacológico.

Tabela1: Distribuição das prevalências de cessação do tabagismo segundo variáveis de interesse em pacientes tabagistas (n=169).

Variáveis	Não parou de fumar (n=64)		Parou de fumar (n=105)		p*
	n	(%)	n	(%)	
Idade (anos)					
<50	34	(53,1)	63	(60,0)	0,38
≥50	30	(46,9)	42	(40,0)	
Fisicamente dependente					
Sim	26	(40,6)	52	(49,5)	0,26
Não	38	(59,4)	53	(50,5)	
Associação de comportamento					
Sim	23	(35,9)	43	(40,9)	0,52
Não	41	(64,1)	62	(59,0)	
Psicologicamente dependente					
Sim	13	(20,3)	33	(31,4)	0,11
Não	51	(79,7)	72	(68,6)	
Tempo de tabagismo					
< 20anos	19	(29,7)	26	(24,8)	0,48
≥20	45	(70,3)	79	(75,2)	
Número de presença nos encontros					
3 a 4	49	(76,6)	50	(47,6)	0,001
5 ou mais	17	(23,4)	55	(52,4)	
Tratamento					
Apenas adesivo	50	(78,1)	71	(67,6)	0,69
Adesivo + outra medicação	12	(21,9)	20	(19,0)	

Fonte: os autores

Recente revisão relatou que diversas são as intervenções eficazes e políticas para a cessação do tabagismo entre os adultos, incluindo, dentre outras, grupo de terapia comportamental, aconselhamento individual, aconselhamento por telefone, aconselhamento médico intensivo, as intervenções de enfermagem e intervenções de autoajuda (LEMMENS et al., 2008). A farmacoterapia, quando indicada, é uma importante opção no auxílio ao tratamento de tabagistas (BRASIL, 2001).

Os fatores determinantes para o consumo de cigarros tanto, quer comportamentais quanto, econômicos ou sociais, devem ser estudados a fim de produzir informações visando orientar políticas públicas de saúde e de medidas nessa área. Essas informações devem ser

parte de um sistema de vigilância de dados orientando a implantação de estratégias de enfrentamento, tanto nos sistemas de saúde pública como suplementar (BRASIL,2001).

Considerações Finais

Os resultados mostram uma alta prevalência de sucesso terapêutico na cessação do tabagismo entre os participantes do projeto. Esses resultados são referentes ao desfecho até o final do acompanhamento do projeto de aproximadamente dois meses. A abordagem cognitivo-comportamental associada à farmacoterapia permitiu alcançar resultados positivos, acima dos relatados na literatura, que variam entre de 18 a 25% de sucesso, dependendo do método utilizado na cessação do tabagismo. Entretanto, estudos de avaliação a longo prazo são importantes, para verificar se os pacientes permanecem sem fumar mesmo anos depois de participar do projeto.

A maior participação dos pacientes foi indicativa de maior sucesso terapêutico. Isso ressalta a importância da assiduidade as sessões do projeto. Esses dados ressaltam a importância do projeto de extensão. Além do aperfeiçoamento dos acadêmicos e formação continuada dos docentes envolvidos, permite a possibilidade de levar cuidado em saúde para a comunidade, com melhoria da qualidade de vida.

APOIO: Fundação Araucária e Ministério da Saúde.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Abordagem e Tratamento do Fumante - Consenso 2001**. Rio de Janeiro: INCA, 2001. 38p.

_____. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 148 p.

DICLEMENTE, C. C.; PROCHASKA, J. O. Self-change and therapy change of smoking behavior: a comparison of processes of change in cessation and maintenance. **AddictiveBehaviors**, v. 7, n. 2, p.133-142, 1982.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **A situação do tabagismo no Brasil**: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial da Saúde, realizados no Brasil, entre 2002 e 2009. Rio de Janeiro: Inca, 2011. 76 p.

LEMMENS, V.; OENEMA A.; KNUT, I. K.; BRUG, J. **Effectiveness of smoking cessation interventions among adults: a systematic review of reviews**. *European Journal of Cancer Prevention*, v. 17, n. 6, p.535-544, 2008.

REICHERT, J.; ARAÚJO, A. J. de; GONÇALVES, C. M. C.; GODOY, I.; CHATKIN, J. M.; SALES, M. da P. U. et al. **Diretrizes para cessação do tabagismo – 2008**. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 34, n. 10, p.845-880, 2008.